Ano 62.º—Numero 6:307—Quarta-feira, 22 de outubro de 1913

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

CONSPIRAÇÃO MONARQUICA

A cidade recebeu ontem, com visivel inquietação, de manhã, a noticia dos ocontecimentos de Lisboa. A fantasia de cada um permitiu-se a liberdade de contar como os supunha que se houvessem desenrolado. Os jornais da tarde pormenorisavam pouco. A' noite recebiamos nos extensa comunicação dos factos. Não podemos dar-lhe cabida. Relata-os pelo alto o nosso esclarecido correspondente dali, e os informes da ultima hora dão-nos como completamente sofocado o movimento, em que entravam elementos conhecidos, com a responsabilidade dos cargos que ocupavam.

O governo, que tem a mais plena confiança do paiz e nela escuda a sua grande força, vai reprimir severamente os culpados. E' preciso que assim seja. O paiz não póde continuar á mercê dos doidos caprichos da gente que pretendia domina-lo.

E' necessario que a generosidade da Republica, que perdoou aos irresponsaveis, não vá até ao ponto de esquecer os que contra ela se levantam e se dispunham a fazer disto roupa de francezes.

O governo sabe o que lhe cumpre fazer e fa-lo-ha. Ao seu lado terá, como até aqui, o apoio incondicional da opinião, que vê satisfeita a grande obra de regeneração já por ele realisada.

Lisboa retomou a tranquilidade e o trabalho. No resto do paiz o socego é completo e a confiança na situação Afonso Costa a mais absoluta.

A Parlanda no Poço do Bispo

I

Não se finge o tom proprio e sincero da verdade. Na parlanda do Poço do Bispo, o chefe evolucionista deixou perceber uma postiça e afectada irritação; não sentia o que disse. Dos actos, que ali aponta e malsina, uns não correspondem á censura, outros não a merecem.

Ora ouçam o sr. Antonio José d'Almeida.

«Quero salvar as instituições do descredito em que caíram, e da ruina que as ameaça.

Estamos numa crise dolorosa, a *mais grave do nosso regimen, a mais grave de toda a nossa vida historica.*

Não se trata sómente de salvar a Republica; trata-se de a sanear dos elementos tiranicos e corrutores que a invadiram, e depravadamente a corroem.

Quero dizer: o governo *atual*, fez uma obra *cruel* de devastação, varejou a sociedade portugueza, destruindo-lhe o viço; arrazou, *calcinou*, transformando quasi em *necropole* esta pujante sociedade, cheia de viço e louçã, que nos primeiros mezes da Republica se dilatou na medrança espontanea e feliz de um povo, que ascende á vida:»

Empolada diatribe, que nem sequer a justifica a sua arbitraria e falsa analise das condições atuais do novo regimen!

Chega a causar riso a sociedade portugueza, que estava cheia de viço e louçã na sua medrança espontanea e feliz, e agora calcinada e convertida quasi em *necropole!*

Este gongorismo não pode ser a expressão do que pensa um bom espirito em seu juizo

Vejamos á analise.

«Aos operarios chamou bandidos, e os vexou nas suas associações coletivas—o padre portuguez, nada jesuita, e quasi nada ultramontano, arremeçou-o para os arraiaes da funesta politica papalina, quando era *facilimo retel-o* em volta da Republica; os proprios crentes sofrem uma *fiscalisação excessiva* e deprimente ás ingenuas e simples *doutrinas* do seu credo. O proprietario, classificado de mero detentor da propriedade, foi vitima de leis de contribuição, que mais agravaram as desigualdades e injustiças existentes.»

Não vêmos, não vê ninguem, que a Republica desmerecesse de que foi no começo, antes melhorou, progrediu, fortaleceu-se, ganhou mais saude.

Se no parlamento o sr. Afonso Costa, quando todos ali, *inclusivé* o chefe da *Evolução*, se pronunciaram energicamente contra o atentado das bombas lançadas ao meio de um cortejo festivo, se mostrou zeloso da ordem ameaçando os *sindicateiros, donde esse crime partiu*, não é motivo bastante para o acusarem de não reconhecer nos sindicatos uma forma proveitosa da associação legal, não se presume, que assim os não considere, para que o sr. Antonio J. d'Almeida, descortez e grosseiramente se permita taxal-o de *ignorantão* e de *imprevidente*.

Maior ignorancia nos parece haver em qualificar-se o padre portuguez de *nada jesuita*, e *quasi nada ultramontano* .. Depois do concilio de 1870, como provaremos, nenhum padre, seja de que paiz fôr, pode deixar de ser ultramontano, e reacionario—porque os famosos canones desse concilio estabelecem a supremacia espiritual e temporal do chefe da egreja.

E se o chefe evolucionista se refere apenas á uma suposta tibieza do clero portuguez em defender as pretenções exorbitantes dos pápas, de certo o desmentem as revoltas, em que entraram muitos parocos e padres, as resistencias dos bispos á Lei-da separação, que ainda não esqueceram

O clero não foi arremessado pelo sr Afonso Costa para os arraiaes papalinos; já lá estava. O que mais provocou o odio de alguns á Republica, foi essa lei, que o sr. Antonio J. d'Almeida tambem aprovou e tem querido modificar, todos nós sabemos com que intuito, sobre o qual não nos demoramos.

Emquanto á excessiva e deprimente fiscalisação *das crenças simples e ingenuas*, ou esta censura é aleivosa, ou refere-se a factos, que não implicam de modo algum com as *crenças*, e não as ofendem, embora os crentes boçaes disso se persuadam.

Diz mais o sr. Antonio J. d'Almeida.

«O que nos competia fazer desde a primeira hora, era *conciliar* toda a *familia portugueza*. Nós os portuguezes somos poucos e precisamos de estar unidos, e essa união só se pode conseguir expelindo os odios politicos da arte de governar».

A união da familia portugueza é um velho lema da escola politica de M.r de La Palisse.

Porque o chefe da *Evolução*, sendo *ministro do interior*, não impediu as incursões, e as revoltas, e as 77 greves dos dois primeiros anos da Republica, que «medrava cheia de viço e louçã?»

Quando estiver á testa dos negocios publicos, ou ha-de governar no mesmo sentido em que se governou até agora, ou, querendo satisfazer a todas as aspirações, creará uma situação hibrida, de furta-cores, perigosa, arriscada ao mau sucesso de Napoleão III, que se embalou na mesma ilusão de conciliar todas as classes, todos os partidos.

Mas não foi o sr. Antonio J. d'Almeida, que mais contribuiu para a divergencia atual, tornando-se chefe duma *Liga pessoal*, que formou no parlamento, com a qual agride violento e quasi em delirio aqueles de quem se declarou adversario?

(Continua).

Almeida Medeiros.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 21 de outubro.

Desmentem-se os boatos de nova incursão realista pela raia. A nota oficial, dimanada do ministerio respetivo, para onde os governadores das diversas provincias espanholas comunicaram o resultado da sua inspeção, é categorica no desmentido. De facto parece que nada ha.

Em compensação, os perturbadores locais, animados pela brandura e generosidade da Republica, puzeram novamente na rua, na madrugada de hoje, mais uma tentativa sediciosa, logo abafada e logo extinta, que não deixou de pôr em sobresalto muita gente.

A malta realista, a que se aliou gente de toda a casta, os desordeiros, os descontentes, os ambiciosos e os sem terem que perder, maneja. A Republica não lhes serve. A todos eles a sua conduta honesta e patriotica hostilisa.

A obra até agora realisada pelo governo, obra de dedicação pela patria, de amor pelo progresso, de estimulo pelo dever, de paz, de ordem, de trabalho, exaspera-os, rouba-lhes a tranquilidade e o sôno, o sonho dourado dos tristes dias que passa, agarrada ainda á vissão do regresso aos velhos e ominosos tempos que lá vão.

Os jornais de grande circulação disséram já de como tudo se passou. Para que perder tempo em relatar de novo os acontecimentos? Foi mais um desengano para eles. Que aprendam na lição. A Republica está forte e prospéra. Já se não desagrega do animo e da alma das massas populares, que á Republica, que é como quem diz á patria, tão extremadamente querem.

Os desordeiros, os ambiciosos, os maus portuguezes, mais uma vêz perderam os seus exforços.

Nem desta vêz lhes aproveitará o exemplo?

Havia o plano de começar o movimento assassinando os ministros e principais funcionarios do Estado, a fim de que ficasse sem direção a defeza republicana. Depois disso, entrariam em acção as tres colunas organisadas em Alcantara, no Beato e no Intendente. A coluna de Alcantara seria comandada pessoalmente por Azevedo Coutinho, que numa casa proxima aguardaria a hora do crime, fardado e com as suas condecorações. Iria então ao quartel dos marinheiros, falando a estes, chamando-lhes irmãos e exortando-os a seguil-o.

Ao mesmo tempo, no Porto, Braga, Evora e Viana, surgiriam movimentos reacionarios, tendentes a fomentar uma intensa agitação no paiz. Se esses movimentos da provincia não surgissem á hora propria, os criminosos procurariam manter a desordem em Lisboa durante dois ou tres dias, de forma a repercutir-se fóra.

Os comités, segundo informações dignas de todo o credito, contavam com a adesão de alguns oficiais e sargentos do exercito e da armada, mas tinham poucas adesões entre os marinheiros.

Para deixarem bem assinalada a vilesa dos seus processos, os monarquicos, destruiram uma parte da ponte entre Azambuja e o Carregado, empregando para isso a dinamite. Em consequencia disso, o comboio que devia chegar á estação do Rocio ás 6 horas, só chegou ás 11,55 minutos. Sobre a ponte ainda foram encontradas duas bombas, que não chegaram a rebentar. Tambem em virtude da ponte estar em parte destruida, foram suspensos alguns comboios de Santarem, e os que funcionam teem andado com grandes atrazos. O rapidido do Porto, que devia entrar ás 14,40 minutos, só chegou ás 15,10.

Da estação de Santa Apolonia foi enviado material e pessoal para alguns pontos onde a linha aparece danificada.

Um numeroso grupo, constituido por mais de quinhentas pessôas, pelas 8 horas, dirigiu-se ás redações do *Dia* e da *Nação*, folhas que eram orgãos dos conspiradores, e, arrombando as portas, lançaram todo o mobiliario para a rua, incendiando o da *Nação*.

Nos arredores de Lisboa tem-se feito uma grande vigilancia, sendo o serviço feito por forças militares e por grupos de civis, que percorrem as estradas em automoveis.

Em virtude dessas medidas teem-se efetuado algumas prisões, sendo os presos conduzidos imediatamente para o governo civil.

As noticias recebidas pelo governo até á hora a que escrevo, dão todo o paiz em completo socego.

O governo adotou todas as medidas para reprimir qualquer novo acto de rebelião.

Jota & C.ª

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Laura Cancela, e o sr. dr. Eugenio de Oliveira Couceiro.

Amanhã, as sr.as D. Ernestina Pinto Basto, D. Rachel Alegria, e D. Maria Emilia Garção.

Alem, a sr.ª D. Armanda Ferreira Leite, e o sr. João Corrêa dos Santos.

◆ Consorciou-se, ha dias, o sr. Henrique Alves Brandão, conceituado industrial e socio da importante fabrica de conservas Brandão, Gomes & C.ª, de Espinho, com a sr.ª D. Noemia Pereira Mourão, gentil filha do sr. José Fernandes Mourão, estimavel funcionario de obras publicas ali.

O acto civil realisou-se na conservatoria do Porto, sendo testemunhas o sr. Julio Mourão, genro do noivo, e o sr. Mario Mourão Gamelas, tenente de infanteria 24.

Ao acto religioso, que se efectuou na Sé da mesma cidade, foram padrinhos os srs. viscondes de Bustos, e as sr.as D. Leonor das Dôres e D. Rita de Souza Soares Montenegro dos Santos.

As escrituras ante-nupciaes foram lavradas no cartorio do nosso estimado amigo, sr. Antonio Montenegro dos Santos, administrador do concelho de Espinho.

Os noivos seguiram para Lisboa, onde se demorarão alguns dias.

A noiva é uma senhora dotada de excelentes dotes de coração e de inteligencia. O noivo é um cavalheiro que ocupa elevada posição social no alto comercio portuguez.

Sinceras felicitações.

VISITAS

Vimos nestes dias em Aveiro, os srs. Fernando Ruela Candido, dr. Moura Pinto e esposa, dr. Eduardo de Moura, dr. João Sucêna, dr. Eugenio Ribeiro, Manuel dos Santos Silvestre Junior e Manuel Maria Amador.

◆ Esteve em Agueda, com sua esposa, seguindo dali na segunda-feira para Arganil, o ilustre deputado, sr. dr. Moura Pinto.

◆ Tem estado em Aveiro o ilustre democrata, sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, que em breve segue para Paris.

◆ Estiveram em Agueda, de visita, os abastados capitalistas srs. Manuel Tavares Gravato e espoza, e João Cascaes, ha pouco regressados do Brazil.

REGRESSOS:

De Lisboa regressou a Vale-maior o considerado escritor, sr. Domingos Guimarães.

◆ Vindo de Itacoatiára chegou ao paiz o sr. Manuel Francisco Pataco.

TERMAS E PRAIAS:

Com sua familia encontra-se a banhos na Costa-nova o nosso amigo, sr. José Joaquim Fernandes, do Carregal.

◆ Está em Espinho o sr. Basilio Mateus de Lima Junior, secretario de finanças em Agueda.

◆ Chegou dali o capitalista, sr. João da Silva Paula.

◆ Do Furadouro regressaram á sua casa de Oliveira de Azemeis o sr. Henrique da Costa Pinto Basto e familia.

EM VIAGEM:

Seguiu para Lisboa, com pequena demora, o ilustre deputado nosso amigo, sr. dr. Manuel Alegre.

◆ Segue hoje para ali, em viagem de regresso para o Brazil, o nosso estimavel patricio, sr. Bento de Carvalho, ha pouco dali chegado em visita ao torrão natal.

Do sr. Bento de Carvalho, a quem desejamos uma feliz viagem, recebemos, para publicar, a seguinte

DESPEDIDA:

Bento de Carvalho, tendo de regressar ao Brazil sem tempo para despedir-se pessoalmente de todas as pessôas das suas relações e estima, por esta forma a todas apresenta os seus cumprimentos e desejos de felicidades, oferecendo os seus limitados prestimos ali.

As proximas eleições

Camaras municipais

Segundo o Codigo administrativo novo e a nova lei eleitoral, as camaras municipais compõem-se: nos concelhos de 1.ª ordem por 32 vereadores; nos de 2.ª ordem por 24 e nos de 3.ª ordem por 16.

Para os efeitos das eleições municipais, são considerados concelhos de 1.ª ordem as capitais de distrito, e mais os de Barcelos, Guimarães, Covilhã, Figueira da Foz, Setubal, Elvas, Vilanova de Gaia, Chaves e Lamego.

São concelhos de 2.ª ordem: Agueda, Ovar, Estarreja, Oliveira de Azemeis, Feira, Mertola, Odemira, Serpa, Celorico de Basto, Fafe, Famalicão, Vila-verde, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vinhais, Certã, Idanha-a-nova, Fundão, Arganil, Cantanhede, Montemór-o-velho, Oliveira do Hospital, Soure, Montemór-o-novo, Olhão, Tavira, Silves, Loulé, Gouveia, Ceia, Sabugal, Caldas-da-rainha, Alcobaça, Pombal, Alemquer, Loures, Mafra, S. Tiago do Cacem, Cintra, Torres Vedras, Baião, Felgueiras, Maia, Marco de Canavezes, Paredes, Povoa do Varzim, Vila do Conde, Amarante, Gondomar, Matosinhos, Penafiel, Santo Tirso, Vila-Nova de Ourem, Tomar, Abrantes, Torres Novas, Monsão, Arcos de Val-de-Vez, Ponte do

Lima, Alijó, Montalegre, Valpassos, Castro Daire, Mangualde, Rezende, S. Pedro-do-sul, Sinfães, Tondela, Anadia, Arouca, Moura, Cabeceiras de Basto, Espozende, Povoa do Lanhoso, Vieira, Mogadouro, Moncorvo, Penacova, Taboa, Estremôs, Lagos, Vila-nova de Portimão, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Trancoso, Obidos, Almada, Oeiras, Vila Franca de Xira, Louzada, Almeirim, Cartaxo, Mação, Caminha, Melgaço, Valença, Peso da Regoa, Vila-pouca de Aguiar, Praia da Vitoria, Ribeira-grande, Calheta, Camara de Lobos, Ponta-de-sol e Santa-cruz.

Todos os demais concelhos do continente e ilhas são considerados de 3.ª ordem para os efeitos das eleições municipais.

Para obedecer ao preceito da base 5.ª do art.º 66 da Constituição, sendo omissos nesse ponto tanto a lei eleitoral como o Codigo administrativo, o § 2.º do art.º 2 do decreto de 6 do corrente regula a maneira de dar a representação ás minorias nos corpos administrativos, estabelecendo que as listas para as eleições municipais de Lisboa e Porto conterão, respetivamente, 40 e 34 nomes, as dos restantes concelhos de 1.ª ordem 24; as dos concelhos de 2.ª e 3.ª ordem, respetivamente, 18 e 12 nomes.

As camaras ficam assim compostas: em Lisboa, 54 vereadores, sendo 40 pela maioria e 14 pela minoria; no Porto de 45 vereadores, sendo 34 pela maioria e 11 pela minoria, nos demais concelhos de 1.ª ordem 32 vereadores, sendo 24 pela maioria e 8 pela minoria; nos de 2.ª ordem 24 vereadores, sendo 18 pela maioria, e nos restantes de 16, sendo 12 pela maioria.

Juntas de paroquia

Pelo artigo 141.º do Codigo administrativo, compõem-se as juntas de paroquia de cinco membros, que deliberam e executam.

A listas para a eleição das juntas de paroquia devem apenas conter 4 nomes.

Movimento local

Anotações do passado (1912)—*Dia 22 de outubro.* — Entra na barra o *Dolores*, da parceria Cunha & c.ª, vindo da pesca do bacalhau

Dia 23.—Chega a Aveiro, assumindo as funcções do seu cargo de secretario das finanças no concelho, o sr. Domingos Pereira de Souza Lobo, cuja nomeação foi recebida com satisfação na cidade, onde já estivera em tempo exercendo o cargo de aspirante de fazenda na repartição distrital.

Dia 24.—José Bacalhau, de Assequins, tem a infelicidade de adormecer num carro de boi que guiava, caindo por motivo dama cova a que o carro foi dar e fracturando uma perna por lhe passar sobre ela uma das rodas do veículo.

Boletim oficial.—Foram transferidos: o sr. dr. Antonio Maximo Branco de Melo, delegado em Albergaria-a-velha, para o Seixal; o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, idem em Serpa, para Albergaria-a-velha.

Muitos parabens.

Um descarrilamento.—O rapido da tarde de ontem sofreu, perto da estação do caminho de ferro desta cidade, um descarrilamento, de que felizmente não resultaram senão ligeiros ferimentos, produzidos por estilhaços das pedras levantadas pelo rodado, e esses mesmos em reduzido numero, pois só o fogueiro e guarda da linha foram atingidos.

O caso foi motivado pelo encontro dum vagon de sal que uma maquina em evolução atirou um pouco para diante do ponto onde devia ir e que, pela descida de nivel que ali ha, continuou na marcha até distancia. Logo que os empregados da estação viram que o vagon se adeantava, correram sobre ele para impedir-lhe a marcha, mas até que houvesse tempo de fazêl-o recuar surgiu o rapido, que afrouxou o andamento mas tambem não poude evitar o choque. O vagon despedaçou-se, o sal entrou por varios compartimentos do rapido e a maquina deste sofreu uma pequena avaria.

Do caso, que atrazou a chegada das malas e passageiros, não ha responsabilidade para ninguem. O chefe da estação é um funcionario de reconhecida competencia e zelo pelo serviço, mas este é de tal forma violento que impossivel se lhe torna poder presidir a todas as evoluções, estar em todos os pontos ao mesmo tempo e evitar coisas como esta, sem duvida desagradaveis mas impossiveis de prever e evitar.

Esteve aqui largos anos, sem ter dado nunca ensejo á menor reclamação, o antigo chefe, sr. Joaquim de Albuquerque. O seu sucessor, emprega todos os meios ao seu alcance para conciliar os interesses da companhia com os do publico, e tem-se sabido inssinuar no animo de todos por uma conduta exemplar. O caso de ontem impressionou-o. A direção da companhia ha de fazer-lhe a justiça de reconhecer que não foi nem por falta de actividade, zelo, ou dedicação pelo serviço, que se deu. Ninguem o evitaria.

Misteriosa dôr.—Tem este titulo uma formosa poesia que hoje publicamos na secção respectiva, e que é devida á pena elegante e inspiração feliz da sr.ª D. Alice Garção, interessante filha do integro juiz da comarca de Agueda, sr. dr. Abel Augusto Garção.

O sonêto, obedecendo a todas as regras da arte, como no caso presente, não é facil de construir. Para sêr bom, como é preciso que seja, deve ser assim, tal como o sentimento que inspirou a autora da *Misteriosa dôr*, nossa gentil colaboradora, o produziu.

Sobre o mar, centenas de versos se tem feito. Estes são inteiramente novos, originais de encanto e de harmonia: a rima facil, as notas desferidas por mão que passa com sentimento artistico sobre o teclado, gerados por uma imaginação creadora.

Agradecendo o mimo da honrosa oferta ao *Campeão*, é-nos grato anunciar aos leitores que algumas outras produções da sua nova colaboradora nos será dado trasladar para aqui.

Em torno do distrito. — Nas obras do novo quartel, no Outeiro, de Agueda, caiu do segundo andar, altura de mais de 10 metros, a servente Irene de Oliveira, de 11 anos, que dava côchos de cal aos operarios. A pobre, que é filha de Manuel de Oliveira, guarda do *Hospital-azilo Conde de Sucena*, ficou bastante ferida no rosto, cabeça e do lado esquerdo do corpo.

— Antonio do Forno, de Belazaima, seguia para a feira dos Calvos, quando foi atingido pelo coice dum macho que ía na sua frente, prostrando-o. O Antonio do Forno ficou com a queixada partida, tendo de seguir em estado grave para o Porto, a fim de dar entrada no hospital.

— No logar do Pinheiromanso, quando o trolha Custodio Teixeira, de S. Tiago de Riba Ul, brincava com um revolver, este disparou-se-lhe, indo a bala alojar-se-lhe nos olhos. O seu estado é grave.

— Está na freguezia de Albergaria-das-cabras uma missão das «Escolas-moveis João de Deus», regida por uma senhora.

Ali não ha uma unica pessoa que saiba lêr, caso talvez unico em todo o paiz.

— Um touro, pertencente ao lavrador Manuel Borges da Silva, do logar das Cavadas, da freguezia de S Martinho da Gandara, morreu ha dias em consequencia de se ter engasgado com uma maçã que lhe deram a comer.

— Um aprendiz da serralheria dos srs. Almeida & Moura, de Agueda, quando transportava um garrafão que julgava conter aguardente, foi-se ao liquido e ingeriu uns goles. O garrafão tinha acido sulfurico e o rapaz, pela sua imprudencia, viu-se seriamente aflito, valendo-lhe o tratamento que recebeu na farmacia Vidal

Estradas. — Projeta-se proceder ás grandes reparações de que carecem os troços da estrada compreendidos entre o Esteiro de Estarreja e Angeja, entre a Mealhada e o Alto da Sulia e entre Padrulha e Mealhada no nosso, distrito e que estão respectivamente orçadas em reis 5:352$00, 8:504$00 e 3:375$00

Caça.—São em numero de 159 as licenças passadas até hoje, pela Secretaria municipal do concelho, para caçar.

E' uma receita muito apreciavel.

— Vai ser submetido á aprovação o orçamento na importancia de 23:290$ para ocorrer á grande reparação de que carece o troço da estrada compreendido entre a Mealhada e Avelans de Caminho do distrito de Aveiro.

— Foi chamada a atenção do sr. ministro do fomento para o estado deploravel em que se encontra o troço entre o quilometro 32 e o Porto do Carvoeiro da estrada distrital 61, deste distrito.

Os livros para o ensino primario e normal.—*(Conclusão).*—Caligrafia: «Cadernos de escrita», por I. Cruz; «Escritas das escolas primarias», por Angelo Vidal; «Caderno popular caligrafico» (letra direita), por Godinho; «Caderno popular caligrafico», por Godinho; «Metodo de caligrafia», por José Nunes dos Santos; «Exercicios caligraficos para as escolas primarias», de Raul Dória; «Metodo de escrita direita», por Antonio Lopes do Amaral.

Foram aprovados condicionalmente os seguintes:

1.º Para as escolas normais: Sciencias naturais: «Zoologia», por F. Matoso dos Santos e Baltazar Osorio (acta n.º 5). Geografia e historia: «Geografia geral», por J. N. Raposo Botelho (acta n.º 10).

2.º Para o ensino primario: Leitura: para a 4.ª classe: «Terceiro livro de leitura», por Ulisses Machado (acta n.º 14); «Livro de leitura para a 4.ª classe», por João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão (acta n.º 20); «Livro de leitura para a 4.ª classe, por Carvalho e Silva, Nunes da Graça e José Joaquim de Oliveira (acta n.º 24). Para a 2.ª e 3.ª classes: «Leituras escolares para a 2.ª e 3.ª classes», por Nunes da Graça e Fortunato Pinto (acta n.º 15); «Livro de leitura para a 1.ª classe», por João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão (acta n.º 13); Aritmetica e geometria: «Aritmetica, sistema metrico e geometria», por Almeida Lima (acta n.º 25); «Aritmetica e geometria», por Augusto Luiz Zilhão (acta n.º 22); «Aritmetica e geometria, por Francisco Adolfo Manso Preto (acta n.º 24); Aritmetica, sistema metrico e geometria», por Abel Fontoura da Costa (acta n.º 26); «Aritmetica e geometria», por José Augusto dos Santos Lucas (acta n.º 26); «Aritmetica, sistema metrico e geometria», de Ricardo Diniz de Carvalho (acta n.º 26); «Corografia», por Acacio Guimarães.

Previsão do tempo. — Para esta semana prediz Barto:

Produzir-se-hão nos dias de 4.ª feira até sabado 25, alternativas de temperatura com provaveis perturbações na sexta-feira e melhoria de tempo no sabado.

— O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a segunda quinzena do mez corrente:

Em 21, choverá do Cantabrico ao centro.

Em 22, perturbar-se-ha mais a situação, havendo chuva do oéste ao centro da peninsula.

Em 23, continuará a chover na peninsula, principalmente no noroéste e centro.

Em 24, choverá desde o Cantabrico e centro ao Mediterraneo.

De 25 a 26, melhorará a situação atmosferica da peninsula.

De 27 a 28, será tranquila a situação, não obstante sentir-se um pouco no sudoéste a acção de um minimo que haverá entre a Madeira e o sul de Portugal.

Em 29, influirá no Cantabrico o temporal, que deve passar pelo noroéste da Europa.

De 30 a 31, haverá chuva na parte oéste da peninsula.

Liceu de Aveiro.—A frequencia no liceu de Aveiro, no ano corrente, é a seguinte:

1.ª classe, 51 alunos; 2.ª, 58; 3.ª, 41; 4.ª, 33; 5.ª, 32. Total, 215.

Arrematações. — A Camara municipal fez já anunciar que no dia 20 de novembro proximo começará a pôr em praça, no edificio dos Paços do concelho, o rendimento dos impostos que recáem sobre varios generos de consumo, a arrecadar no futuro ano de 1914.

Coisas agricolas. — Voltou a chuva, que caiu com pezo, mas já não encontrou milhos nos campos e só muito pouco nas eiras.

A dar credito ás profecias de Sfeijoon e Barto, a semana irá assim até final. Antes isso do que peior. Os nabais precisam de agua.

— Informações de fóra:

Vila-real.—Estão concluidas as vindimas. A produção e qualidade é magnifica.

Arouca.—O tempo melhorou recomeçando a faina das vindimas. A producção excede a espectativa em qualidade e abundancia.

Armamar.—Não tem havido animação na procura dos vinhos; no emtanto, tem-se vendido, o branco, a 20$000 reis.

Foscôa.—As vindimas consideram-se terminadas, sendo a sua qualidade excelente e a produção boa. Existe ainda muito vinho velho de consumo, pelo que alguns proprietarios tem de vender ao desbarato.

Valbom.—As vindimas estão ultimadas, sendo a quantidade regular e a qualidade superior.

Oliveira de Frades.—A colheita foi bastante maior que no ano passado. A qualidade tambem deve ser melhor.

Valores combinados.—São as seguintes taxas que passam a vigorar para os valores permutados pelo correio portuguez com os paizes estrangeiros: corôa, 221, franco, 212, marco, 262; sterlino, 44 7/8; por 1$000 reis.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne.*

Novo centro

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, diz, vai crear um centro, em Lisboa, para derribar do poder o sr. dr. Afonso Costa.

«Antero do Quental» se denominará a nova agremiação, que não derribará ninguem, mas pode muito bem destruir a obra do poeta de que toma o nome.

Que a politica e a poesia foram sempre refratarias á boa inteligencia e concordancia entre si.

Um congresso

Em janeiro de 1914 deve realisar-se em Lisboa o primeiro congresso das associações comerciais e industriais portuguezas.

Segundo o programa provisorio, que por atenção da Associação comercial de Lisboa acabamos de receber, o congresso ocupar-se-ha dos seguintes importantes assuntos:

Legislação comercial: Letras de cambio e direito internacional das mesmas, valorisação do cheque e sua unificação; liquidação de falencias; juri comercial; pequenas dividas; obrigatoriedade da escrita.

Vias de comunicação: Transportes terrestres, fluviais e maritimos; viação ordinaria; correios, telegrafos e telefones; tarifas internacionais.

Alfandegas: Drawbacks, importações temporarias, regimen de entrepostos e zonas francas; limite de isenção de direitos para pequenas importações; importações interditas; contestações; analises; armazenagens; pautas preliminares e indices remissivos; responsabilidade das alfandegas para com o publico; despachos por declaração e por verificação.

Navegação: costeira, interior e de longo curso, formalidades alfandegarias para a navegação costeira.

Impostos industriais: Sua unificação; inquerito industrial; licenças e contribuições.

Politica economica: Tratados e convenções comerciais; *Modus vivendi* para o canal do Panamá; adidos comerciais junto das legações; funções do comercio e da industria junto da agricultura; papel primacial do comercio no desenvolvimento e progresso do paiz e sua ação benefica nas relações internacionais.

Vida associativa: Associações comerciais ou camaras de comercio; representação direta do comercio e da industria nas conferencias e congressos internacionais economicos.

Ensino profissional: Caixeiros viajantes; curso consular; estenografia no comercio; escolas moveis comerciais e industriais; o ensino primario e a preparação profissional; organisação do ensino industrial elementar; organisação do ensino comercial elementar, médio e superior.

Não é preciso encarecer o valor da iniciativa nem dizer sobre o interesse do congresso. Está no animo e na inteligencia de toda a gente.

Folgaremos de vê-lo realisar e de prestar-lhe, no quinhão das nossas forças, quanto delas dependa para a sua mais completa execução.

Educação fisica

O sr. Mario Duarte foi encarregado, como se sabe, pelo ministerio do interior, de, em comissão extraordinaria e patriota, estudar os progressos da educação fisica na grande Republica sul-americana, obrigando-se a fazer um relatorio, que já foi entregue e do qual nos foi oferecido um exemplar. Por ele se verifica que o *sport*, a higiene e cultura fisica estão em pleno desenvolvimento e que gosam de preferencia, já avaliada por milhares de adeptos, as corridas de cavalos, o remo e o *foot-ball.*

O hipismo radicou-se em toda a America do Sul, tendo dado logar no Rio-grande no Uruguay e na Argentina ao prodigioso desenvolvimento da raça equina:

«O remo é, sem contestação, diz o trabalho do sr. Mario Duarte, o *sport* que mais profundas raizes tem creado em todas as cidades dos Estados-unidos do Brazil; e a origem das regatas consta remontar ao ano de 1566, prendendo-se com a historia da conquista do Rio de Janeiro, ocupada então pelos francezes.

A verdade é que o *sport* nautico foi sempre objeto de cuidado por parte das primeiras gerações, compostas de colonos e indigenas que, por força das cir-

---

❋ SERÕES ❋

(154)

Penhor materno

OITAVA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

XVII

Uma consciencia tranquila e um coração sereno

— Tambem desconfio do conde da Fé.

— Maus inimigos vamos aqduirindo.

O general fez um gesto de raiva, exclamando:

— Eu os exterminarei! Julgas que me faltará valor?

Santiago não respondeu.

— Porque ficas em silencio? Nao pensas como eu?

Bem sabes quanto me interesso em concluir este maldito negocio. Ah! se a tua mão não houvesse tremido, seria outra agora a minha situação.

— E' verdade, não intento desculpar-me. Naquela noite cometi uma imprudencia: mas quem havia de julgar que o velho não estava morto? Dei-lhe o tiro na cabeça, á queima roupa.

— Sim, sim, deixemos o passado; falemos do presente, ou antes, conduze-me á habitação desse homem, quero eu mesmo interroga-lo Talvez seja mais feliz do que tu para o convencer, e desse modo evitaremos...

— Quando v. ex.ª quizer, respondeu Santiago.

— Vamos.

Santiago abriu o armario, carregou numa mola, e logo se descerrou uma abertura que dava passagem para a habitação do doutor.

Ao centro da sala, no této, pendia uma lampada. Reinava ali o mais o mais profundo silencio.

Santiago conduziu o general até á cama onde Samuel estava dormindo, e, estendendo o braço, murmurou:

— O sono do justo!

D. Pedro dirigiu um olhar severo ao seu criado particular e volveu:

— Retira-te e espera promo da porta.

O general ficou só com o dr. Samuel.

O pobre velho dormia socegadamente; a respiração pausada, a serenidade do rosto, demonstravam que o dr Samuel desfrutava um desses sonos reparadores que somente gozam os que desconhecem os remorsos.

D. Pedro conservou-se imovel junto ao leito do ancião, contemplado-o talvez com inveja.

Aquele homem ambicioso, que tantas vezes sacrificara a sua felicidade e a tranquilidade do espirito para subir mais um degrau da escala social que conduz á opulencia; aquele homem, que tanto se afadigara em amontoar sobre o peito vaidosas condecorações, que não logravam abafar-lhe o pulsar do coração; aquele que estrangulava a voz da natureza e vivia enganando a sociedade e atormentando-se a si proprio; aquele homem, finalmente, para quem as noites eram eternas e mal dormidas, e os dias tristes e ameaçadores, tinha de certo razão para invejar o sono dum justo.

Naquela casa solitaria estavam a vitima e o verdugo. Mas coisa singular! a vitima dormia tranquilamente, sem temer o punhal que a ameaça, em quanto que o verdugo, tremulo, agitado, com o olhar turvo e o rosto palido, não se atrevia a avançar um passo e continha a resqiração, receioso de perturbar o sono daquele que desejava esterminar.

Isto provava, sem duvida, que ha no intimo do homem alguma coisa que não pertence á terra; que esse espirito a que se chama alma, e cuja séde ainda não pôde ser encontrada pelo escalpelo mais famoso, toma uma grande parte nas boas e más ações da creatura.

A não ser assim, porque tremia o general Lostan? Porque estava tranquilo o dr. Samuel?

Decoreram alguns minutos sem que D. Pedro se atrevesse a despertar o velho medico; temia talvez as palavras de aspera recriminação que podia dirigir-lhe.

Mas aquela imobilidade, aquela vacilação não podia prolongar-se. O general fez um esforço, ergueu a fronte, respirou com força, e avançando dois passos, estendeu a mão até tocar na cabeça do dr. Samuel.

Ao sentir o contato daquelas venerandas cans, o general não pôde evitar um estremecimento; mas tinha o rosto coberto, e quando o doutor abriu os olhos, só viu junto ao leito um homem mascarado.

O olhar que o ancião fitou em D. Pedro era tão sereno como o seu dormir.

— Porque me interrompe o sono? perguntou ele. Está incumbido de matar-me, ou atormentar-me? Nesse caso, previno-o que seria mais agradavel a morte.

A morte é um instante, e quem sabe se é, além disso, o principio da vida?...

— Despertei-o, senhor, respondeu o general com uma leve tremura na voz, porque assim covém aos seus interesses.

(*Continua*).

cunstancias, tinham de se utilisar como meio unico de transporte de embarcações de remo e á vela para os diversos ramos da sua atividade comercial.

Foi o Ceará o percursor do *rowing;* quasi simultaneamente a Bahia e o Pará realisavam tambem os seus primeiros concursos nauticos. Mas hoje é a bela cidade do Rio de Janeiro que maior numero de associações conta no seu ativo e são elas: clubs de regatas: *Botafogo, Gragoatá, Icarahy, Flamengo, Natação, Boqueirão do Passeio, Vasco da Gama, Guanabara, S. Cristovão, Nautico* e *Internacional.*

Para disputa dos campeonatos e outras provas classicas todas estas associações estão subordinadas á *Federação-brazileira das sociedades do remo,* fundada em 31 de julho de 1897, com o primitivo nome de *União de regatas fluminense.* Dos clubs mencionados é o *Vasco da Gama* talvez o mais rico e dele são socios numerosos portuguezes. Por ele foi ganha este ano, e creio que no ano findo, a prova nacional mais importante do remo. Para se poder avaliar da vitalidade daquelas associações e do entusiasmo e boa ordem que entre os seus membros reina, bastará dizer que de um dia para o outro, e em honra dos jogadores portuguezes, foi organisada uma revista naval, para a qual fui especialmente convidado, que teve logar na bahia de Botafogo, tomando nela parte quasi todos os clubs já citados, num conjunto de 68 barcos, assim divididos: «skiffs», 9; «inriggers» de 2 remos, 23; idem de 4 remos, 25; idem de 8 remos, 11, num total de 293 tripulantes, formando um admiravel e surpreendente espetaculo. E' preciso, porém, dizer que aqueles clubs no seu efetivo contam, pouco mais ou menos, 20 barcos cada um, deixando, pois, nas suas sédes mais de metade.

Apezar do grande desenvolvimento deste ramo de *sport,* notei que os seus barcos, perfeitamente construidos em estaleiros inglezes e italianos, sendo preferidos agora estes ultimos, não satisfaziam ás exigencias do moderno *rowing,* cujas provas se correm todas em *outriggers,* ao passo que nos Estados-unidos do Brazil se adotam quasi exclusivamente os *inriggers.*

Eu tive ocasião, por varias vezes, como no jantar que o *Club Boqueirão do Passeio* teve a amabilidade de oferecer aos nossos jogadores, de frisar aquele relativo atrazo.

Afirmaram-me muitos remadores que a bahia, quasi sempre agitada, não permite o uso dos mais modernos barcos; mas, com a devida venia, tal afirmação veiu afigurar-se-me menos verdadeira, como tive ocasião de observar.

Como em Lisboa, onde quasi á força foram eles introduzidos, assim terá de suceder no Rio, que se agarra ainda hoje a um conservantismo que não pode justificar-se numa cidade que em 10 anos, como nenhuma outra no mundo, sofreu materialmente a mais extraordinaria transformação, da qual compartilharam tambem alguns daqueles clubs, a que o dr. Pereira Passos, o reformador de inolvidavel memoria, cedeu terrenos e construiu edificios.»

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

A levesa deliciosa dos tecidos que a moda preconisa e a sedução das côres a que ela concede os seus favores, facilitam singularmente a composição dos vestidos de noivado, os quaes, atentas as preferencias atuaes, téem a grande vantagem de nunca mais serem *toiletes* de exceção, cuja utilisação para depois do acto não deixava de ser um pouco dificil.

Não diferindo em nada das que se usam vulgarmente, mesmo na cidade, nos meios elegantes, elas pódem em todo o caso servir, passado o grande dia, para teatro jantares, *matinées, sauteries* e reuniões noturnas que não exijam o verdadeiro vestido de baile; e até, em caso de necessidade, quando o uso deste vestido se impuzesse, seria facil pô-las em condições de servir, introduzindo lhes apenas algumas modificações muito ligeiras

Inexgotavel, por assim dizer, é a coleção dos tecidos que se oferecem á escolha: para quem possa abrir um pouco largamente a bolsa, não ha nada mais encantador do que a combinação do seam Liberty ou do tafetá flexivel com a renda vaporosa e o tule de algodão.

Menos frageis e menos dispendiosos são os vestidos feitos de *crépon* de séda, liso ou brocado; crépe da China, *marquisete* e *voile* Ninon.

Infinitamente mais modestos, mas encantadores ainda, serão aqueles para cuja confeção se empreguem os *crêpons* e os *voiles* de algodão, que pódem rivalisar, sob o ponto de vista da flexibilidade e da transparencia, assim como da delicadeza dos coloridos, com os tecidos de sêda, que imitam de um modo maravilhoso.

Além do branco, que continua a manter os seus previlegios de elegancia e de distinção, as *uances* sobre as quaes incidem neste momento as preferencias para as *toiletes* de noivado, são rosa, azul linho, verde Nilo, amarelo limão e azul Natier.

Como convém prevêr tudo, devemos dizer, para conhecimento das pessoas que desejem reduzir tanto quanto possivel os seus gastos com as *toiletes,* que é facil utilisar, conforme a circunstancia, quer um vestido de sêda, de tafetá, de *pongée* um pouco fóra da moda, velando-o com musselina de séda ou *voile* de algodão; quer uma *toilete* de *lingerie* com bordados, ou musselina, acrescentando-lhe um cinto *ponpadour* de tafetá ou gaze com ramagens, de sêda fina ou crépe da China de uma côr viva e brilhante.

Do... heroi

«Que mais quer o paiz? Que mais espera o paiz? Toda a vida quer ficar de braços atados, vergando ao peso de individuos sem escrupulos, que, descaradamente, abusam do poder, e dos mais rudimentares e sagrados principios de *Liberdade, Egualdade* e *Fraternidade?* Sinto afogueadas as faces, o espirito em revolta, ao escrever estas linhas despretenciosas. Encontro-me entre a revolta que cria energias e o desalento que prostra e mata coragens.

Positivamente, um povo que tolera, uma hora que seja, um ministro que sanciona actos que teem conduzido o paiz á desgraça moral e material em que se encontra, não tem razão de existir. E' vergonhosa a fétida decadencia da nossa patria, vilipendiada, escarnecidada, deshonrada por algumas duzias de filhos que, depois de locupletarem á custa de quantas comissões quizeram, se julgam no direito de tripudiarem sobre a consciencia publica. Não, isto não póde continuar. Isto não é uma Republica.»

Boa republica seria aquela que o *heroi* se propunha realisar e começou realisando com o obolo dos trez contos y pico.

Sente afogueadas as faces! E fala em comissões!

O que admira é como se permite que isto se escreva sem que se chame á responsabilidade legal quem o escreve.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração,de 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia,além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

O CAMPEÃO nas provincias

Anadia, 21.—Pelo sr. Manuel Feliciano de Castilho, um dos mais importantes proprietarios desta região, foi ha dias entregue á camara o edificio destinado ás duas escolas de Aguim, mandadas construir pelo prestante cidadão em homenagem a seu falecido filho.

A camara, recebendo a generosa dadiva e não só esta como a mobilia e utensilios necessarios para a escola do sexo masculino, deliberou que à escola seja dado o nome de *Escola José Feliciano Lebre de Castilho,* como tributo de homenagem á memoria do morto, a quem na acta da sessão ficou consignado um voto de inolvidavel reconhecimento e profundo agradecimento a seu pai, sr. Manuel Feliciano de Castilho, pelos altos serviços que tais dadivas representam.

A inauguração da escola teve lugar no dia 12, com a assistencia da camara e das pessoas mais importantes da povoação.

Foi um dia de festa para aquela linda freguezia, que muito honra os seus ilustres filhos, descendentes do grande poeta Antonio Feliciano de Castilho.

As nossas saudações e os nosso reconhecimento tambem ao sr. Manuel de Castilho.

NO FIM DA JORNADA

Aos estragos dum aneurisma, cuja existencia desconhecia, socumbiu no domingo ultimo, nesta cidade, logo depois de se haver recolhido ao leito, em perfeito estado de saude, o sr. Francisco Moreira, capitão da marinha mercante, natural de Aveiro, novo ainda, e viuvo ha pouco tempo

Tinha voltado, agora, ha uns dez dias, da temporada da pesca do bacalhau nos bancos da Terra-nova, e contava passar com os seus os mezes de inverno que vão seguir-se

Moço e forte, trabalhador honesto e com esperança no futuro, mal pensou que tão cêdo partiria para a eterna viagem, no seu regresso ao lar.

Faz pêna. Era um magnifico rapaz, e deixa em tristes condições quatro creanças.

A seu pai, o sr Luiz Gonçalves Moreira, e a seus irmãos, o nosso cartão de pezames.

Sciencias e letras

O Tejo violado

(Continuação)

— Ofereceu-se povo em barda p'ra guardar o senhor D. Miguel... Ah! lá isso, não faltou arreganho na nossa gente, que inté os franchinotes se acobardaram de pôr pé em terra.

A certeza de que a corôa ainda estava firme na cabeça do rei legitimo, consolava um pouco Saraiva da humilhante comiseração que ia nos olhos dos oficiaes inglezes. Para a não vêr, exgotadas as informações do seu patricio, desceu da ponte. Em baixo, porém, rodearam-no logo os passageiros, a inquiril-o curiosamente, indiferentes ás questões politicas, sobre as minucias do panorama esplendido que á sua vista pela primeira vez se desenrolava.

Iam passando pelo través da torre de Belem e grizalhava mais ávante, sobre o areal fulvo, a mole imponente dos Jeronimos. E, perante essa florescencia lapidar de gloriosos seculos, o portuguez evocou ao espirito dos forasteiros as grandezas da historia patria, contrastando-as lá no seu intimo com as tristezas derrancadoras da hora presente.

Os nomes de D. João II, do Gama, de D. Manoel o Venturoso, saíam da sua bôca como um desforço e uma reivindicação. Precipita-se ávidamente sobre as memorias do passado para haurir nelas um vislumbre de esperança. Nas pedras vetustas dos eternos monumentos tentava estear os degraus de um trono periclitante. Mas regelava o o frigido azul dos olhares bretões, que se voltavam para lés-e e já divisavam ao longe, defronte do anfiteatro da capital portugueza, a bandeira, tricolor flutuando triunfant sobre as naus de guerra, e ausente o branco pavilhão das quinas.

— Mister Duffi exclamou de repente o comissario do paquete.

Apontava para um bote que, em frente de Belem, vogava em direitura do navio. A' pôpa sentava se um cavalheiro de rosto rubro e louras suissas, aperrando sobre o nariz grosso uma luneta de aros de oiro.

O nome, repetido pelos circumstantes, impressionou desagradavelmente Saraiva. Mistura-se a ele, como já o notára, outra recente vergonha do governo miguelista. Por isso, quando o inglez entrou a bordo e foi logo cercado pelos patricios, o portuguez apenas tirou o chapéu e permaneceu taciturno. Contudo, não se afastou, com a sofregidão de novos pormenores que o recemvindo traria sobre os acontecimentos.

A conversação que se travou corroborava, infelizmente, enegrecendo-as ainda, as desoladoradoras informações do piloto. Dez dias antes, sobre o escalavrado castelo de S. Jorge, tremulára o estandarte da França liberal, vilipendiosamente saudado pelos velhos canhões que guardavam a cidade.

De envolta com outras noticias, mr. Duff acentuou que as tropas ocupavam militarmente as praças publicas, com receio, sobretudo, de qualquer tentativa revolucionaria, excitada pela invasão estrangeira. Então mr. Wainhouse interpelou cortezmente o secretario da legação:

—Já vê o sr. Saraiva que o rei D. Miguel tem alguma cousa a temer dos seus concidadãos.

—E' certo, redarguiu o interpelado, saindo do seu mutismo. O fermento revolucionario existe no meu paiz. Foi para lhe dar força que o governo de Guizot cometeu esta inaudita violencia. E, por isso, no meio do meu desalento, ainda encontro motivo de me congratular. Os francezes ficaram logrados no principal do seu projeto.

—Como assim! exclamou mr. Duff, adoçando com o mavioso da voz o acre de ironia. Pois não basta o forçamento do Tejo, o aprisionamento dos navios, a satisfação recebida?...

—Já é muito para a dignidade nacional, concordo. Mas o fito capital dos francezes era a mudança de regimen, o assalto dos liberaes ao trono, e os portuguezes não lhes fizeram a vontade.

(Continúa).

Henrique Lopes de Mendonça.

Misteriosa dôr

Eu vejo o mar, em horas tormentosas
correr por sobre a rocha e com fragôr
quebrar as suas ondas magestosas,
soltando imprecações, gritos de dôr.

E mesmo nos seus canticos d'amor
ha vibrações plangentes e saudosas,
e creio que o seu rir tem amargôr,
tem gemidos e queixas dolorosas!

Então ponho-me eu a imaginar,
tecendo fantasias e loucuras,
«o que haverá no coração do mar.»

«Que extranho sentimento e que torturas
o fazem, de continuo, soluçar,
carpir o seu fadario d'amarguras!...»

Alice Garção.

Belos anos perdidos!

A sr.ª D. Joaquina do Rosario Fernandes, que reside em Lisboa, rua da Caridade, n.º 38, 2.º andar, esquerdo, faz o mais caloroso e convicto elogio das Pilulas Pink. Foi, com efeito, graças ás Pilulas Pink, que esta boa mãe conseguiu curar sua filha, cuja saude lhe inspirava as mais vivas inquietações e cuidados.

«E' do meu dever exprimir a V. toda a minha gratidão, — escrevenos a sr.ª D. Joaquina — pela feliz cura de minha filha, Laura Fernandes, cura de que sou exclusivamente devedora ás Pilulas Pink. Tinha, por assim dizer, perdido a esperança de a salvar da anemia, que a minava lentamente e não deixaria de a levar á sepultura. Apesar de quantos cuidados lhe prodigalisava sem cessar, havia já tres anos que ela estava doente e bem doente, não conseguia debelar o mal que a postrava. Fraca, abatida, não comendo quasi nada, a pobre menina não tinha forças nenhumas, e queixava-se sem descanço de dôres no peito e nas costas. Fôram as suas excelentes Pilulas Pink que a salvaram; fôram elas que a livraram de tão profunda anemia e lhe restituiram a saude por tanto tempo perdida. A minha querida filha passa agora perfeitamente; recuperou forças, tem muito bom aspeto, e ninguem dirá, ao vê-la, que ela esteve tão doente!»

Não póde deixar-se de pensar, ao lêr esta carta: «Eis alguns anos de sofrimentos bem inuteis! Eis tres anos, tres dos mais belos anos desta simpatica menina, inutilmente perdidos, mais que perdidos torturados por um incomportavel tormento!» E' logico pensar, com efeito, que se ela tivesse tomado tres anos mais cedo as Pilulas Pink, ter-se-ia curado, pelo menos tão facil e completamente nessa epoca, como se curou tres anos mais tarde, quando a doença se encontrava já profundamente arraiga, quando o seu organismo todo ele combalido, já nem forças tinha para reagir. Diremos, pois, aos anemicos, aos enfraquecidos: «Se estão seguindo um tratamento qualquer que lhes dá pleno resultado e satisfação completa, continuem a fazer uzo dele, aproveitem o bem que ele lhes faz;— mas se não experimentaram melhoras algumas, não hesitem: Façam hoje mesmo a experiencia das Pilulas Pink: as Pilulas Pink hão de cura-los!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Novas edições

Seculo-agricola. — O n.º 63 deste importante semanario insere o sumario seguinte:

«Dhalias Bactus; a hora do meio e a formiga branca; criação de faisões; vagões frigurificos nos caminhos de ferro; estado das culturas e dos mercados; consultas; porque não expõem os nossos pomicultores?; a adubação racional das vinhas; a cultura das arvores no Algarve; os explosivos; informações; cronica culinaria.»

Com o texto, insere tambem algumas foto-gravuras.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja.....	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,50	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,0	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos.

CARTAZ ANUNCIADOR

Acção de divorcio

2.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio — Christo — correu seus legais termos uma acção de divorcio em que foi auctora Jacinta Maia, tambem conhecida por Jacinta Maria Povoa, lavradora, do logar e freguezia de Eirol, de esta comarca, e réu seu marido Manuel Dias da Conceição, lavrador, do mesmo logar e freguezia.

E nesta acção foi decretado o divorcio litigioso entre os ditos conjuges, por sentença de 14 de junho ultimo, que transitou em julgado, pelo fundamento dos n.os 2 e 4 do art.º 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910 para os efeitos do art.º 1.º n.º 2 e do art.º 2.º do mesmo decreto, o que se anuncia para os efeitos legais, nos termos do art.º 19 do referido decreto de 3 de novembro de 1910.

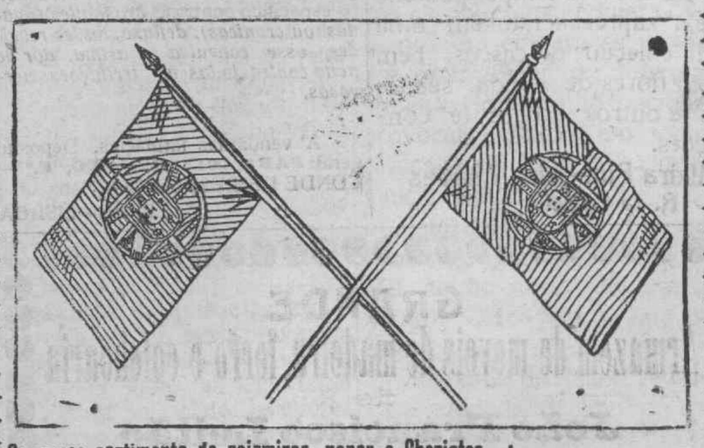
Aveiro, 2 de outubro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo

ARMAZENS DA COVILHÃ
Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.
Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros
Bandeiras em filete, sempre completo sortimento tanto nacionais como estrangeiras e para Associações de classe
Perfeição no acabamento PREÇOS SEM COMPETENCIA
Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

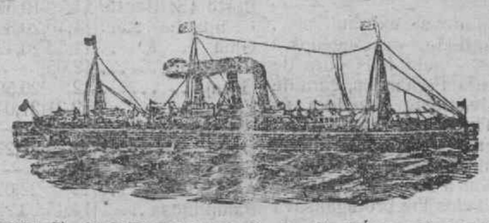
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Aragon, em 27 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Darro, em 29 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Drina, em 12 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 3 novembro

Para o Rio de Janeiro, e Buenos-Aires

Viagem rapida e directa ao Rio de Janeiro e B. Aires em 11 e 15 dias, respectivamente

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Amazon, em 10 de novembro

Para a Maceira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—Oliveirinha.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

Atenção

Recebem-se hospedes com esmerado tratamento.

R. da Costeira n.º 9.

PLANTAS AMERICANAS

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende Joaquim Fernandes Silva. Aveiro, Eixo—Carregal.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Armarios antigos

VENDEM-SE dois de madeira de castenho com algum trabalho de talha.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Creme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.